

XXI Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas

Sessão Interna

Intervenção do Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas do Governo Regional dos Açores

Funchal, Região Autónoma da Madeira

22 de setembro de 2016

Começo por cumprimentar todos os presentes.

As eleições regionais do próximo dia 16 de outubro motivam a ausência do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, que envia a todos, por isso, uma calorosa e fraterna saudação.

Cumprimento, de um modo muito especial, o Presidente do Governo Regional da Madeira e Presidente da Conferência, Miguel Albuquerque, desde logo pela simpatia e hospitalidade com que somos acolhidos nesta sua belíssima ilha da Madeira, mas principalmente pela determinação com que ao longo deste mandato de Presidência das RUP dirigiu a Conferência e pela eficiência com que a sua equipa coordenou os trabalhos técnicos. Saúdo também, neste contexto e de um modo particular, o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, Sérgio Marques, e o Diretor Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Bruno Pereira.

Gostaria ainda, nestas palavras iniciais, de expressar a nossa mais profunda solidariedade com o Povo Madeirense pelos dramáticos incêndios que recentemente lavraram nesta ilha.

Como decerto saberá, o desenrolar dos acontecimentos foi seguido nos Açores a par e passo, com a angústia e a preocupação que bem caracterizam a proximidade e a amizade entre os nossos Povos irmãos.

Nesse contexto, a ativação do protocolo de cooperação sobre proteção civil, que assinámos este ano, bem espelha o impulso renovado que foi dado, em diversas áreas, às relações institucionais entre os Açores e a Madeira.

Um outro exemplo desta proximidade será, certamente, a criação do Gabinete de Representação Conjunta das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira em Bruxelas, na qual temos vindo a trabalhar ao longo dos últimos meses e que reforçará, a breve trecho, a capacidade de intervenção e defesa dos interesses das nossas Regiões, através dos seus Governos, através também dos respetivos parceiros sociais.

E, gostaria de destacar, quando se aproxima a passos largos a preparação do próximo quadro financeiro europeu, o Gabinete de Representação dos Açores e da Madeira permitirá renovar e melhorar a capacidade de intervenção não apenas dos Açores e da Madeira, mas de todas as Regiões Ultraperiféricas em Bruxelas.

Nestas palavras iniciais e realizando-se esta Conferência no Atlântico Norte pela primeira vez desde 2012 (desde a Conferência dos Açores) gostaria de recordar a declaração conjunta dos presidentes dos Governos dos Açores e da Madeira do início deste ano e o propósito, ali afirmado, de reativação da Cimeira dos Arquipélagos da Macaronésia, renovando a disponibilidade e o convite para que se realize, nos Açores, em 2017, a II Cimeira das ilhas atlânticas.

A cooperação entre as Regiões Ultraperiféricas, o trabalho permanente, articulado e solidário que levamos a cabo através desta Conferência é, efetivamente, de grande importância para o presente e para futuro de cada uma das nossas regiões, ainda mais num contexto de claro retrocesso do processo europeu e dos seus valores maiores: a coesão e a solidariedade.

Gostaria, a este propósito, de realçar as alterações introduzidas no Protocolo de Cooperação das RUP - que iremos assinar em seguida -, e que permitem melhor enquadrar o nosso relacionamento e a eficácia de uma cooperação que tem dado, efetivamente, passos importantes.

Por exemplo, no último Fórum RUP, assinámos o protocolo de cooperação da Rede Emprego, que levou já à recente candidatura ao INTERREG Europa do projeto 'GROW RUP' e hoje assinaremos o protocolo para criação da Rede Energia das RUP, sobre uma matéria em que, como poucas outras, os condicionalismos e os sobrecustos são superados pelo aproveitamento dos nossos recursos endógenos e pelo facto de sermos laboratórios por excelência para a experimentação e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e inovadoras neste caso de produção de energia e seu armazenamento.

É o que temos feito, nos Açores, através de um grande trabalho e investimento no aproveitamento de fontes renováveis de energia, tanto pelas autoridades públicas, como por empresas privadas e centros de investigação e universidades, em articulação com o modelo de desenvolvimento sustentável da Região.

Por isso, em 2015, atingimos os 35% de produção de energia de fontes renováveis; em 2016, prevemos atingir os 38% e, em 2019, um valor na ordem dos 56% do total de produção elétrica.

Neste contexto, a Rede de Energia das RUP, que tem por objetivo a coordenação ativa entre administrações, centros tecnológicos e universidades das Regiões Ultraperiféricas, estou certo, será um instrumento de grande importância para promover a troca de experiências, a implementação de projetos-piloto e, acima de tudo, para otimizar a canalização de fundos europeus para as RUP em sectores ligados ao novo paradigma energético.

O projeto 'RESOR', candidatado pelas nossas Regiões ao financiamento do INTERREG e fruto dos trabalhos preparatórios desta Rede é, neste sentido, um exemplo mais da relevância desta Conferência e permitirá, estou certo, acelerar a disponibilização de energias renováveis, o seu armazenamento e a mobilidade elétrica nas RUP.

A mudança de paradigma no relacionamento entre a União Europeia e as nossas Regiões, pelo qual tanto pugnamos, tal como ficou consagrado na Comunicação da Comissão de 2008, centrada na valorização dos pontos fortes das RUP, carece ainda, sabemos todos, de uma concretização aprofundada, de políticas e dispositivos europeus que tirem real partido das nossas vantagens e do nosso contributo para a União, desde logo ao nível da localização geográfica. Sobre isso trabalharemos, estou certo, no Memorando RUP do próximo ano.

Na era da globalização e num tempo em que a Europa procura manter a sua influência e a sua competitividade mundial, devemos, com o contributo indispensável da União Europeia e a par do indispensável apoio às nossas produções tradicionais, apostar em sectores promissores, na inovação, na ciência, no desenvolvimento de novas tecnologias e no conhecimento.

É precisamente o que estamos a fazer nos Açores, entre outros projetos, através do *Azores International Research Center*, um centro de investigação internacional, no centro do Atlântico, em áreas como as ciências dos oceanos, as alterações climáticas, o uso das tecnologias espaciais e a análise de riscos naturais e que terá, para além da sua componente científica de excelência, uma importante dimensão ligada à exploração económica e de novos negócios.

Os Açores têm, efetivamente, condições extraordinárias para atrair a colaboração transatlântica nessas áreas e este é, por isso, um projeto estruturante, que tem envolvido a busca de parceiros – já realizámos seis *workshops* em Nova Iorque, em Bruxelas, em Paris, em diversas outras cidades -, a busca de apoios nos dois lados do Atlântico, de instituições públicas – já temos 3 estados interessados e envolvidos -, de centros de investigação, universidades, centros e empresas, da Europa, dos Estados Unidos, mas também do hemisfério sul, do Brasil e África do Sul e de outros países.

Este Centro Internacional de Investigação, que será formalizado em 2017 e cuja agenda está a ser preparada, encontra nos Açores infraestruturas em diversas ilhas, assim como conhecimento científico, produzido pela Universidade dos Açores, em parceria com os mais importantes e

reputados centros e universidades a nível mundial, assim como a proximidade de acesso a fontes e matérias para investigação, tanto em terra, como no mar e no espaço.

Mas, assim como em outras áreas, a excelência do trabalho desenvolvido em diversas RUP na área da investigação, das tecnologias de última geração - como a astrofísica e a astronomia nas Canárias ou a área das tecnologias espaciais da Guiana – deve ser vista numa perspetiva de conjunto e em articulação próxima das nossas regiões para mobilização da capacidade e potencialidade científica das RUP no seu conjunto.

Ou seja, a complementaridade no trabalho desenvolvido e nas infraestruturas existentes, assim como reciprocidade de interesses em desenvolvermos o Atlântico como centro do conhecimento, aconselha-nos a um trabalho conjunto e em rede, para tirarmos partido de todas as nossas potencialidades.

Gostaria assim, em nome do Governo dos Açores, de convidar as Regiões Ultraperiféricas, as suas instituições de investigação e de excelência nas variadas áreas das ciências do mar, aeroespaciais e do ambiente, a apoiarem, a colaborarem e associarem-se à criação do Azores International Research Air Center.

Como bem sabemos, as RUP não se resignam aos seus condicionalismos, antes procuram tirar partido das vantagens comparativas, das potencialidades do território terrestre e do imenso mar que as rodeia.

Uma grande mais-valia das nossas Regiões é, efetivamente, a localização estratégica que permite à União Europeia se projetar para realidades geopolíticas distantes e contactar proximamente com blocos económicos afastados da Europa continental.

Numa Europa que progressivamente se fecha nas suas fronteiras continentais, internas e externas, as Regiões Ultraperiféricas representam a União que se abre ao mundo, que se projeta globalmente, a União que se afirma como potência marítima mundial, que se abre a outras culturas, economias e áreas geográficas.

É por esta Europa, unida e diversa, solidária e aberta ao mundo, que trabalhamos diariamente, é este o compromisso que renovamos anualmente na Conferência de Presidentes das Regiões Ultraperiféricas.

2017 será, como já foi aqui salientado, um ano decisivo para aprofundarmos a parceria das nossas Regiões com a União Europeia, nomeadamente através do memorando das RUP com vista à preparação do próximo quadro europeu, com o Fórum RUP, que realizaremos em Bruxelas, e com a nova comunicação da Comissão Europeia sobre as RUP.

Estamos, pois, empenhados - mais que isso, determinados - em otimizar o potencial de cada uma das nossas Regiões e não nos esquecemos que é, precisamente, o estatuto jurídico e político de Região Ultraperiférica que legitima as nossas pretensões e que alicerça as regras, políticas e programas europeus adaptados à nossa realidade única.

Rodrigo Oliveira

*Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas
Governo da Região Autónoma dos Açores*